

# NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - N° 1620

Preço: 300 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

Ponto de mira

## Não há paz sem confiança recíproca entre as forças vivas da Nação

**A** Guiné-Bissau não está mal. De forma nenhuma vivemos mal! Neste momento, somos todo um povo que vive, pensa, trabalha. Olhe-se à nossa volta. O que achamos? Senão guineenses e mais guineenses absortos em afazeres do seu dia-à-dia que nunca pára(!?..).



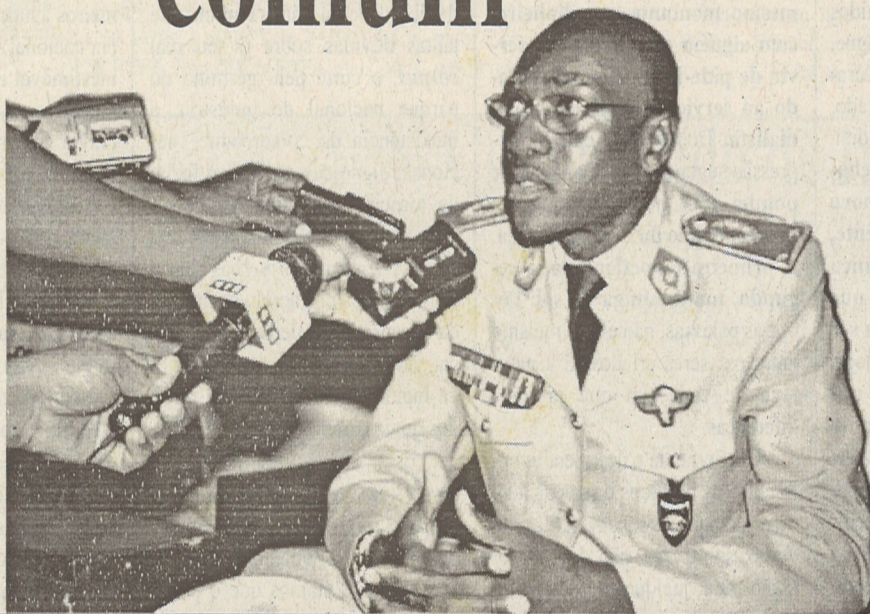
Página ..... 2

### Guiné-Bissau-Senegal

## Bandos armados ditam sua lei na fronteira

As altas chefias militares da Guiné-Bissau e do Senegal, reuniram-se ontem, em Bissau, no Hotti Bissau Hotel, para discutir e procurar saídas para a cisão brusca no relacionamento entre as populações de um lado e outro da linha fronteira.

## comum



Página ..... 12

## Aumento nos preços de combustíveis mexe com tudo e todos

Página ..... 11

## Inquérito Antigos Combatentes e Governo reunidos em micro-congresso

Página ..... 4

## 41º Aniversário do Massacre de Pindjiguiti Trabalhadores oram por salários condígnos

Página ..... 4

# Não há paz sem confiança recíproca entre as forças vivas da Nação

*A Guiné-Bissau não está mal. De forma nenhuma vivemos mal! Neste momento, somos todo um povo que vive, pensa, trabalha. Olhe-se à nossa volta. O que achamos? Senão guineenses e mais guineenses absortos em afazeres do seu dia-à-dia que nunca pára(!?..).*

*Pois, claro, houve uma guerra em que fomos levados a nos dizimamos mutuamente. Isto, até vermos cidadãos de outros países virem para cá participar na carnificina. Apesar disso, nada nos abandonou. O ser guineense não nos abandonou. A chuva, a comunidade internacional, a amizade inter-humana permaneceram amigas nossas, enquanto o advir nos reserva muitos sonhos lindos. É isso que é preciso saber antes de tudo...*



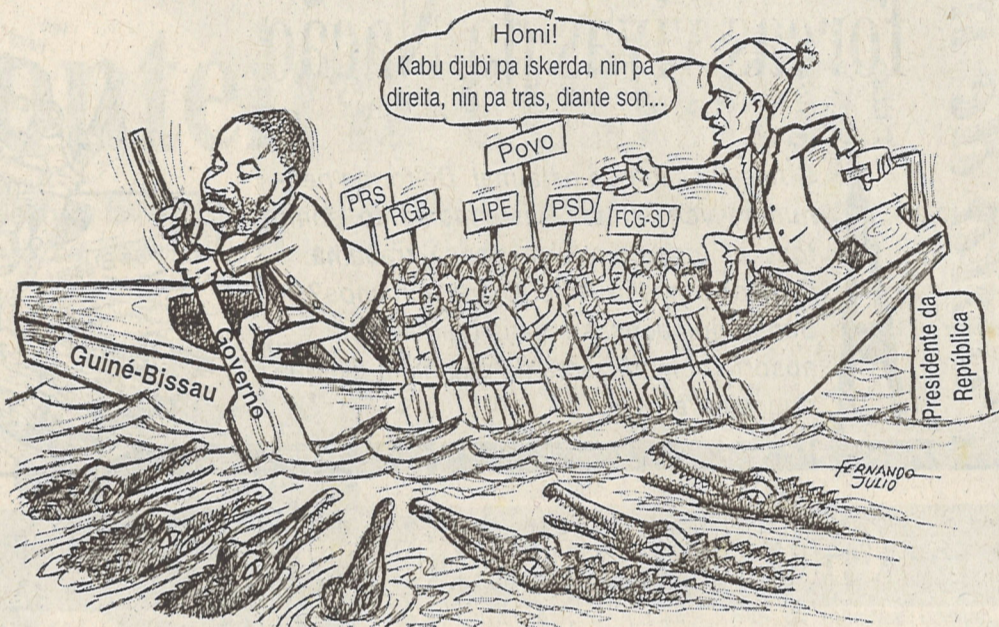
□ Enfamará Cassamá

Neste momento, o povo guineense se coloca muitas interrogações, cujas respostas não se encontram. A tensão na fronteira norte, para a qual o Governo está empenhado a encontrar uma saída rápida e digna, com vista ao retorno da confiança entre as populações que habitam um lado e outro da linha, o perspectivado encontro, para esta sexta-feira, entre o Governo e os Antigos Combatentes da Liberdade da Pátria, enfim, o quasi-persistente *chamaillement* envolvendo os governantes e os principais líderes políticos da oposição constituiriam, para ele, sinais de muita preocupação. É que não pode haver a paz sem a confiança recíproca entre as forças vivas da nação.

Segunda-feira, 31 de Julho, a imprensa internacional anunciou que a Guiné-Bissau e as autoridades do Senegal "estariam reunidos em Casamance" em busca de uma solução definitiva à tensão entre os dois países.

Sinal evidente que os dois Estados, que, aliás, militam nas mesmas organizações sub-regionais, CDEAO, UMOA e UEMOA, e, acima de tudo, unidos por laços históricos e de sangue, estão a labutar por uma paz duradoura. Isto ao nível de cada Estado, da sub-região africana e mundial. É também verdade que as chagas provocadas por um povo contra o outro, injustamente, podem sarar-se, mas nunca podem ser esquecidas. Pelo que o Bom Deus conferiu a cada ser humano a faculdade de perdoar.

Quando o encontro de tipo micro-congresso entre o governo e os Antigos Combatentes da Liberdade da Pátria, deve o povo saber que na mira do assunto está a instituição da sua associação e não existem estímulos de descontentamento ou de raiva mórbida por parte dos libertadores da nação



contra o governo. Porque o presente governo, saiu da preferência deles e de todos nós, com o voto para a mudança que dominou no último *challenge* eleitoral. O que há, acreditamos nós, é a má descoberta da mensagem do Governo, ao agrupá-los numa única secretaria de Estado, com coisas, como - solidariedade social, reinserção social e luta contra a pobreza. Para eles, são conceitos que soam mal.

Além disso, poucos dentre eles, para não dizer ninguém, se sentem felizes com a ideia de, um dia desses, virem a receber o mesmo montante, em dinheiro, com alguém que, noutro, serviu de *pide-DGS*, *guia* ou *soldado ao serviço do exército colonialista*. Dentre eles, corre a expressão segundo a qual, a *coruja e pomba não podem comer ao mesmo tempo da mesma cabaça*. A primeira é *noctámbula*, a segunda, *muito amiga de sol*. Por outras palavras, não existe racismo entre os seres criados. É a natureza de cada um que provoca diferenças.

Concerne o desentendimento entre os políticos da oposição e os principais responsáveis do Governo, sobre isso, não deve haver razão para qualquer medo. Todos os governos de mundo precisam de quem lhes critique, de leve ou

profundamente, desde que indique soluções mais válidas e rápidas para os problemas, cujas saídas são morosas ou defeituosas. É caso, por exemplo, da situação actual no país. Depois da guerra, a nação foi as urnas e elegeu pessoas que achou capazes de servirem à bem, os interesses intangíveis do país. Nada foi feito por se quiser fazer. Peso que pesa deveras sobre todas as coisas com sangue, Guiné é o pesado fardo da má herança post-ninista. Uma administração pública superlotada de pessoal e gente pouco qualificados, uma academia de antigos combatentes da liberdade da Pátria embebida de tantas dúvidas sobre o seu real *corpus*, o corte pelo gérmino do parque nacional de indústria, a inexistência de comerciantes nacionais digno desse nome, o fecho da torneira por parte dos países ricos, enfim, a não disponibilização até a data, das verbas que a Europa havia prometido no âmbito da mesa redonda de Génova, Suíça, são, no seu todo, um conjunto de factores indesejáveis em torno dos quais labuta o presente Governo. Esta situação de *embróglio* tem estado a dificultar todas as medidas inovadoras empreendidas pelo Governo. Sejamos realistas!

Nós acreditamos que o ponto a que chegou a situação exige a participação de todos. Ninguém

vai preferir em dissimular-se com as cores do seu próprio partido, perterindo a sua contribuição só para quando o povo vier eleger democraticamente a sua força política à testa da nação.

Acreditamos também que os antigos combatentes da liberdade da Pátria não são nem extra-terrestres, nem irãs com sete cadeças. São homens, e, como tal, guineenses que, em certo momento da história, por amor à sua terra, empenharam suas próprias almas lutando até ganharem. Este facto, a de terem criado a bandeira guineense e a de serem eles mesmos os primeiros a hasteá-la, na independência nacional, é um timbre de valor inestimável e irrepetível.

Deve-se dar ao valor o seu louvor correspondente. É nesta via que tem trabalhado o Governo a fim de apetrechar moral e fisicamente todo e cada herói que das matas fechadas do país trouxe o raiar da Pátria cabralista. Aos que disso duvidam, não confiam na força e querer benéfico que tem cada um de nós por esta terra acolhedora. Pelo que, ao Governo, aos antigos combatentes da liberdade da Pátria, à toda a Guiné-Bissau, - dai a cada um o que é dele. A pomba branca da paz jamais escapara das mãos dos guineenses. É uma cultura a agricultar entre nós, antes de tudo.

## NÔ PINTCHA

Director  
Enfamará Cassamá

Director Adjunto  
Simão Domingos Abina

Chefe de Redacção  
Domingos Meta Camará

Redactor Principal  
Carlos Casimiro

Redactores  
Carlos Casimiro, Meta Camará, Enfamará Cassamá, Adulai Djaló, Simão Domingos Abina

Fotografia  
Mário Joaquim Gomes, Manuel da Costa e Pedro Fernandes

Secretaria de Redacção  
Ivete Monteiro e Ângela Reis

Edição Electrónica  
Anselmo Matche, Mário Oscar

Administração e Finanças  
Inácio Correia, Edmundo Piedade, N'Gona Mané e Ansumane Turé

Contuboelel

# Governo perspectiva asfaltamento das estradas, ladrões instabilizam

As populações rurais de Cambajú, Fajonquito e Canhâmina manifestaram-se recentemente, em Sintchan M'Bansa, terminus do troço rodoviário e aldeia situada à poucos metros da linha de Fronteira com o Senegal, em apoio ao governo. Isto após a reparação, pelo governo, da estrada que liga aquelas aldeias de leste. O secretário de Estado, Florentino Mendes Pereira, disse que a reparação deveu-se a insistência do deputado Alvarenga Jaime Baldé e a boa vontade cooperativa demonstrada pela empresa Arezki.

**H**á poucos dias, o vice-Primeiro-Ministro, visitou aquela área tendo feito a saber que o troço rodoviário que liga Tancossé à Cambajú poderá vir a ser alcatroado antes do primeiro trimestre do ano 2001.

Faustino Fudut Imbali, após ter sido informado da actual situação de convívio entre as duas comunidades que habitam um lado e o outro da linha fronteiriça, revelou-se muito preocupado, por se traduzir em constantes actos de roubos de gado bovino. Pelo que realçou "a necessidade de haver diálogo entre os governos da Guiné e do Senegal", devido ao facto de que, "não se pode diferenciar populações que vivem nas zonas de Casamansa e Guiné-Bissau".

Fudut Imbali referiu-se também à situação económico-financeira do país, adiantando "que o Governo vai sentar de novo à mesa com as instituições do Bretton Woods" para a análise sobre o peso da dívida externa da Guiné-Bissau com vista a sua introdução na

**Iniciativa da perdão de dívida** dos países altamente endividados (HIPIC).

Assegurou que as estradas que ligam Tancossé - Cambajú; Pitche - Fulamorri; Gabú - Pirada, Gabú - Lugazole (sector de Boé) e Buba-Catió, fazem parte das prioridades do Governo, no quadro da sua política de reparação e alcatroação de infraestruturas rodoviárias até finais do ano 2001.

As questões que tocam a problemática da educação e saúde naquela área do leste, foram levantadas pelo régulo de Sincorlá, Quendó Baldé e pelo administrador do sector de Contuboelel, Dufuna. Como explicação, o vice-Primeiro-Ministro aconselhou os directores-gerais ligados com essas áreas e que o acompanhavam nessa visita a registarem todas as impressões emitidas pelas populações.

As mulheres daquelas áreas lamentaram a sua situação, marcada com a falta de máquinas descascadoras de milho e arroz, apesar de, agora, abundarem noutra canto da linha fronteiriça.

**Ladrões e rebeldes**

Existem várias questões sem resposta certa sobre a situação que actual ao longo da linha de fronteira entre a Guiné-Bissau e a província senegalesa da Casamansa: uma delas é, se existem, de facto, nessas paragens, os que chamam rebeldes que lutam independência de Casamansa? Se sim, será que é eles que roubam o gado bovino pertencente às populações rurais de Casamansa? Quem são os principais cúmplices desta prática de insegurança comunitária?

O jovem guineense, Mansour Baldé, natural de Cambajú, que, há três meses foi detido e engaiolado na 2ª Esquadra de Bafatá, disse que a autoridade da polícia regional e chefes militares da guarda fronteira, são os principais responsáveis pela insegurança das populações que vivem perto da fronteira.

Mansour explicou que os ladrões são visíveis a olho nu e identificados tanto pelas populações, como pelas autoridades de

ambos os lados. Mas, estas não se reagem contra eles por serem os melhores amigos dos agentes de segurança de Estado e comandantes da guarda fronteira.

Por essa razão, disse ele, "não pode haver tranquilidade, enquanto não forem accionadas medidas coercivas por parte do governo". E acrescentou que são eles "os principais responsáveis pela justiça ao nível das comunidades rurais do país".

Mansour reconhece que, as vezes, comportou-se como um "agente federal" com espírito assente na justiça. Quer dizer, acabar com a ladroagem naquela zona, chegando mesmo a prender alguns ladrões na tabanca de Bantanjam, perto de Canhâmina, que as autoridades de Salikenhé haviam reconhecido como seus cidadãos, mas em cujos cadastros se liam acções de roubos de gado bovino. Mas, o comando regional da polícia de Bafatá não gostou da sua actuação tendo-lhe ordenado o seu encarceramento quando os ladrões foram queixar-se contra ele.

Especula-se que as comis-

sões rurais de Julacolon, Salikenhe e Jalaçumbi teriam pedido um encontro com o governador de Kolda para lhes dar uma explicação concernente ao roubo sistemático de gado bovino que, posteriormente, são vendidos no mercado da Guiné-Bissau.

Por outro lado, "as quadrlhas têm uma forte coordenação na transferência dos produtos de roubo permitindo às autoridades locais receberem subornos para se manterem passivos". Por esta razão, as autoridades de Kolda e da Região de Bafatá haviam marcado no mesmo dia, um encontro com vista a solução de vários diferendos ligados à violação dos direitos humanos. Este encontro ficou adiado para a primeira semana de Agosto de 2000.

Estiveram presentes no encontro com o vice-Primeiro-Ministro, o Secretário de Estado de Turismo e Indústria, do Plano e Desenvolvimento Regional, directores-gerais da saúde, educação e vice-presidente do PRS e o Governador da Região de Bafatá.

Aruna Jamanca

**C**omo habitualmente, realizou-se ontem em Bissau, quinta-feira, sob a presidência de Sua Excelência o Primeiro-Ministro, Dr. Caetano N'tchama, a reunião semanal do conselho de Ministros.

No período que antecede a "Ordem do dia", foram abordadas questões de carácter geral e de interesse nacional, tendo o conselho de Ministros escutado informações de membros do governo relativamente a assuntos que se pedem com os respectivos departamentos.

Das informações prestadas, destaca-se a do Primeiro-Ministro sobre o encontro que teve no lugar dia 26 do corrente com as chefias militares, em que foi o objecto de debate o assunto relacionado com o agentes militares pramilitares que durante o conflito armado se posicionaram a favor do Presidente da

Conselho de Ministros

## Comunicado de Imprensa

República deposto, alem de outras questões nomeadamente o caso de prisioneiro de guerra e alojamento para militares.

O Primeiro-Ministro fez alusão ao memorando que lhe foi endereçado e em que quadros de Saúde criticam o desempenho do Ministro da Saúde e exigem sua demissão.

O colectivo governamental, considerando falso e sem fundamento quanto se afirma no citado memorando, que também vem inserto, por extracto, no "Diário de Bissau" na sua edição 27 do corrente, solidariza-se com o Ministro da Saúde, eng. António Bamba, declara depositar total confiança na sua acção, encoraja-o enquanto governante e reconhece o que

de meritório tem feito em prol da Saúde Pública.

Sob proposta de Ministra da Justiça, o Primeiro-Ministro deu seu acordo à transferência dos serviços da Polícia Judiciária para antigas instalações da Secretária de Estado do Turismo e Artesenato, onde existem condições de segurança para impedir a evasão de reclusos, principalmente dos cadastrados de altas perigosidade ex-1ª Esquadra.

Foi anunciado pelo chefe do Executivo que o tribunal de contas passará a funcionar, provisoriamente, no antigo edifício do Supremo Tribunal de Justiça, até que se lhe destine imóvel condigno para sua instalação definitiva.

O Conselho de Ministro tomou conhecimento do conteúdo da nota que o governo vai dirigir ao FMI dando resposta a quatro questões levantadas por aquela instituição aquando da sua recente missão à Guiné-Bissau, tendo manifestado sua concordância com o texto elaborado.

Entretanto na sua "Agenda de trabalhos", o plenário governamental discutiu e aprovou, com alterações, o projecto de proposta de lei submeter proximoamente à apreciação e aprovação final e definitiva da Assembleia Nacional Popular, na qual se define a situação dos agentes militares e paramilitares que participam ao lado de tropas estrangeiras no conflito políti-

co-militar que abalou o país de Junho de 98 a Maio de 99.

Por proposta da Ministra da Justiça e do Ministro da Defesa Nacional, respectivamente, colectivo ministerial deu sua anuência à nomeação por despacho do Primeiro-Ministro, em comissão de serviço, dos seguintes indivíduos, nos cargos que se indicam:

a) Dr. Fernando Fonseca, Director-Geral de Identificação Civil, dos Registos e do Notariado;

b) Capitão-Tenente Eng. José Zamora Induta, Director-Geral da Política da Defesa Nacional;

c) Manjor Leonardo de Carvalho, Director-Geral de Armamento e Equipamento Militar.

Decorrer hoje o encontro entre o Governo e os Antigos Combatentes. Agendados para esta decisiva reunião estão cinco pontos: A situação social e económica dos Combatentes da Liberdade da Pátria (CLP); a necessidade de recenseamento dos CLP; porquê da proposta da revisão da lei nº5/75 da Constituição da República (direitos e regalias do CLP); ponto de vista do Governo sobre combatentes e porquê da troca de nome da Secretaria de Estado de CLP para o Ministério da Solidariedade Social, reinserção dos combatentes e luta contra Pobreza.

□ Adulai Djaló  
e Amarante Sampa

Este último, de acordo com as opiniões esporadicamente ouvidas junto dos veteranos de guerra, é o ponto que vai suscitar várias intervenções da parte dos delegados durante os debates.

Alguns observadores políticos pensam que os debates sobre este caso vai continuar por mais tempo, se, por acaso, deste encontro não saírem soluções melhores e aliviadoras.

A propósito, o Nô-Pintcha ouviu alguns antigos combatentes da liberdade da Pátria e eis o que dizem da reunião:

**Bedan Ixa Na Bedan:**

Eis o que tenho para dizer do assunto: a minha posição é a seguinte: vamos para o dito encontro ouvir o que o Governo tem para nos comunicar, e vamos também

# Inquérito

## Antigos Combatentes e Governo reunidos em micro-congresso



**Bedan Ixa Na Bedan:**

opinar sobre o que é mau ou bom para nós.

Gostaria de aproveitar esta ocasião que me dão para apelar e dizer aos novos governantes de que, a mínima coisa que os antigos combatentes querem é serem reconhecidos como pessoas que deram independência à Guiné-Bissau.

Aceitamos este convite porque nós entendemos que o diálogo é a melhor via senão a fundamental na busca de quaisquer soluções aos nossos problemas.

Tu sabes, senhor Jornalista, muita gente alega que nós fomos à luta e voltamos sem nada às mãos. Neste sentido, se a intenção do novo Governo for a de perspectivar projectos que epermitam melhorar a

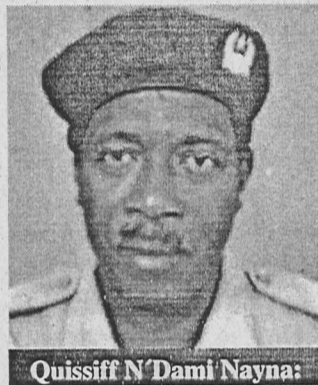
nossa vida, naturalmente, teremos que o louvar. Mas, mesmo assim, as coisas têm que ser claras.

Aliás, como está a ver, perdi um braço durante a luta de libertação nacional. Isso aconteceu não somente a mim como à muitos colegas. Daquí que uma certa recompensa não seria a pior das coisas. Não significa que, com isso, nós estamos a pensar no luxo, mas, pelo menos, que os nossos salários sejam melhorados. Continuo a ter muita confiança nos novos governantes e minha esperança na mudança que se fez é grande.

Voltando a questão central, ouvi dizer que vamos compartilhar no mesmo direito com os que lutaram ao lado dos tugas. Se for verdade, então, senhor jornalista, não tenho receios para dizer que esta reunião não irá alcançar nenhuma solução.

Nós queremos tudo, mas, cada um de nós deve gozar dos seus próprios direitos. Sou da opinião que os combatentes que apoiaram as tropas colonialistas devem ter também os seus direitos, mas, de forma separada. Só assim se poderá ser honrada a nossa história e os sacrifícios consentidos pelos antigos combatentes. É algo que não tem preço.

Concluo dizendo o seguinte:



**Quissiff N'Dami Nayna:**

nós somos pelo desenvolvimento, pela paz e harmonia entre todos os guineenses. Pelo que espero, acima de tudo, que o encontro entre as partes trará soluções positivas.

**Quissiff N'Dami Nayna:**

O que direi deste encontro e aos colegas que vão nos representar nele (!?!). Apesar de não saber exactamente da sua agenda, nem do seu objectivo, acho que eles deverão manter a disciplina acima de tudo, ouvindo a informação. Se, eventualmente, vier haver uma resposta negativa terá que se encontrar, certamente, a respectiva contra-proposta, mas, sempre na base de respeito.

No que se refere a nova

Constituição, não sou pessimista, mas, acredito que vai haver muita discussão em torno dela, devido a tal mistura. Não nos agrada de maneira nenhuma esta coisa. Há tempo, tivemos que fazer uma reunião sobre este caso na sede de PAIGC. Nesse encontro, nós havíamos manifestado o nosso total desacordo. Pelo que havíamos decidido criar uma comissão ad hoc encarregue de estudar os mecanismos com vista a ultrapassar este impasse.

Entretanto, peço que seja dada uma Direcção-Geral aos antigos combatentes, com condições bem definidas. Quer dizer, um instituto para tratar dos nossos problemas nos termos que dignifiquem os homens que libertaram este povo do jugo colonial.

Não significa que estamos a negar os nossos irmãos, que, por outras circunstâncias, lutaram contra nós apoiando os colonialistas. Queremos as entidades portuguesas apoiem o processo, mas, definindo bem as coisas e de forma separada.

À propósito do encontro de hoje, o Governo poderia realizar uma sondagem para estar bem preparada a defender este problema. Nisso, penso que de certa maneira, haverá possível consenso.

Foi comemorado ontem, o 41º aniversário do massacre de Pindjiguiti. Foi em recordação da matança ocorrida em 3 de Agosto de 1959 sobre marinheiros que reclamavam o aumento salarial.

Os trabalhadores guineenses foram movidos por dois ventos: o primeiro é chamado central sindical, UNTG e o segundo, Confederação Geral dos Sindicatos Independentes.

A UNTG liderou os trabalhadores que se agruparam junto ao monumento aos mártires, e a Confederação Geral dos Sindicatos Independentes organizou uma marcha até ao porto de Pindjiguiti, onde, de seguida, realizou um comício. Só que, nos dois casos, pareceu haver um peso que não deu para duas medidas. O Presidente da República, Kumba Ialá, presidiu o

## 41º Aniversário do Massacre de Pindjiguiti

### Trabalhadores oram por salários condígnos

comício alusivo à data, organizado pela UNGTG, o qual, aliás, havia organizado uma marcha silenciosa da sua sede até ao Pindjiguiti, onde depositou coroas de flores, enquanto noutro, apenas esteve o ministro Dauda Sow, da Função Pública e Trabalho em representação do Primeiro-Ministro.

No comício, o secretário geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, Desejado Lima da Costa, referiu que Pindjiguiti constitui o berço do guineensismo pela rica proeza de ter permitido a grande obra de libertação da Pátria e a unidade e coesão nacional.

Por isso, os homens ali tombados, devem ser homenageados como heróis que sempre foram. Desejado Lima falou da necessidade impreterível de ver melhorada as condições laborais dos trabalhadores guineenses, mas, devendo os mes-

mos receber salários condígnos.

A tensão na fronteira e o presente aumento no preço dos combustíveis, mereceram também a sua atenção. Nesta perspectiva, exortou aos responsáveis máximos do país a ponderarem e a encontrarem uma solução.

A respeito do aumento no preço, de combustíveis, o líder sindicalista disse que isso irá provocar um impacto negativo nas débeis remunerações dos funcionários públicos. A este respeito, revelou ter entregue ao Governo, um memorando, dele constando, entre outros pontos, a criação de um conselho nacional para as concertações entre os sindicatos e o Governo e um apelo pelo respeito dos princípios da convenção de OIT.

O Presidente da República, na sua intervenção, salientou que a celebração desta data é de extrema

importância porque permitiu a que cada um de nós esteja, hoje, a viver num contexto diferente graças o heroísmo sem par daqueles guineenses que caíram no Pindjiguiti vítimas de balas policiais.

Kumba Ialá foi mais uma vez muito crítico, não poupando as más governações do PAIGC durante as duas primeiras décadas da independência nacional. À imagem destes, jurou que jamais haverá lugar para oportunismo e opurtunistas neste país. Improvisando, o Chefe de Estado destacou o factor justiça como condição sine qua non à consolidação da democracia.

Relativamente ao conflito no Casamance, no pensar de Koumba Yalá, as causas reais têm suas raízes e cúmplices dentro da própria Casamance e não na Guiné-Bissau. Não obstante, assegurou que a política da nossa terra vai ser



**Presidente Kumba Ialá no acto central das comemorações de 3 de Agosto**

sempre a de cultivo das sementes assentes em relações de boa vizinhança com os nossos vizinhos, e pautar pelo diálogo como condição fundamental. Mas, para isso, "deve haver o respeito pela legalidade e não vamos admitir que o nosso território sirva mais de refugio a quem quer que seja no quadro da sua luta", deduziu ele

Amarante Sampa.

Tensão na fronteira

# Guiné-Bissau decide assumir maior protagonismo

“O Governo da Guiné-Bissau a luz de uma decisão saída de reunião de terça-feira última, sob a presidência do Chefe de Estado, decidiu assumir com maior protagonismo, a questão do conflito do Casamance”, afirmou o Ministro guineense dos Negócios Estrangeiros em encontro que manteve, na quarta-feira, com os órgãos da comunicação social nacional e estrangeira.



Iaia Djaló informando aos jornalistas o protagonismo da mediação da Guiné-Bissau no conflito senegal-casamance

Segundo Iaiá Djaló, o Governo tem acompanhado, de perto, toda a evolução da situação na fronteira, constituindo para ele uma preocupação, ao ponto de tomar a decisão que culminou com a convocação da citada reunião, na qual tomaram parte os membros do Governo e altas chefias militares.

A resolução saída do dito encontro reza que seja procurada uma solução ao problema que tem vindo a afectar as popula-

ções guineenses residentes perto da fronteira comum com o Senegal.

Desta feita, foi criada uma Comissão de Gestão do Conflito de Casamance constituída dos seguintes elementos: Primeiro-Ministro, (chefe da delegação), Anssumane Mané (vice-chefe), e integra ainda os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades, da Defesa, da Administração Interna, da Justiça, os coroneis Buota Nambatcha e Lamine Sissé bem como do major Romão Sambú, o chefe de delegação submeterá ao Presi-

dente da República um relatório em prazo razoável, que será alvo de uma reflexão conjunta com os membros da Comissão de mediação ora criada.

Questionado sobre se o engajamento do Governo guineense na busca de solução para o problema de Casamance não chegou tardio, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades disse ter mantido desde sempre alguns contactos com o seu homólogo senegalês, à imagem do que acabou de ter com este, momentos antes do encontro com os jornalistas.

“Ao nível das comissões mistas entre os dois países, tem havido discussões francas em busca de soluções favoráveis e pacíficas na base de um clima de entendimento mútuo entre as partes”, sublinhou Iaiá Djaló, para, de seguida destacar que “é nesse quadro que esteve ontem, em Bissau, para uma visita de trabalho, o chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas Senegalesas.

Quanto a questão dos guineenses presos nas cadeias senegalesas, o nosso interlocutor disse nada poder afirmar, não obstante ter recebido garantia do seu homólogo senegalês de que, após contactos com as autoridades de Kolda e de Ziguinchor, estas declararam não terem nenhum guineense nas suas prisões, mas que tudo irá ficar esclarecido dentro dos próximos dias.

Sobre o papel do General Mané em participar na delegação que irá negociar com o Governo senegalês, Iaiá Djaló explicou que este tem mantido sempre contactos permanentes com o Presidente da República, a quem tem aconselhado em tudo que se prende com questões militares, pelo que não existe imedimento para que ele integre qualquer delegação.

Entretanto, um Despacho do Primeiro-Ministro chegado a nossa Redacção, considera que, mostrando-se conveniente reformular a composição da Comissão de Segurança nas Fronteiras, criada pelo seu despacho de 19 do corrente, tendo anda em vista conferir-lhe maior operacionalidade e eficácia, determina o seguinte:

1 - A Comissão de Segurança nas Fronteiras passará a integrar a integrar as seguintes entidades/instituições: Ministérios da Defesa Nacional (presidente), da Administração Interna, dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades, da Justiça, 1º Secretário da ANP e Procuradoria Geral da República.

2 - A Comissão de Segurança nas Fronteiras será apoiada no exercício das suas actividades por uma sub-comissão operativa, que terá a seguinte composição:

Estado-Maior-General das Forças Armadas, Serviços de Informação do Estado, Comandante Geral das Guardas Fronteiras, Comandante de Batalhões de Fronteiras, Governadores de Região das zonas, Administradores sectoriais das zonas.

Simão Abina

## Novo Embaixador de Brasil entrega cartas credenciais

O novo embaixador da República Federativa do Brasil na Guiné-Bissau, entregou, na quarta-feira, 1 do corrente mês, as suas cartas credenciais ao Presidente da República Koumba Ialá. Trata-se de Arthur V. Corrêa Meyer, o qual, do fim do conflito político-militar até aqui, exercia as funções de Encarregado de Negócios desse vastíssimo Estado latino-americano junto do governo guineense.

Na declaração aos órgãos de Comunicação Social à saída do acto, o novo embaixador garantiu que durante a sua gerência, irá procurar dar o melhor de si para fortalecer as fraternas relações de amizade e de cooperação entre o seu país e a Guiné-Bissau.

Instado a pronunciar-se sobre as perspetivas de um novo relacionamento entre os nossos dois países, Arthur Meyer defendeu que a cooperação entre Brasil e o nosso país baseia-se em laços tradicionais, com particular destaque para as áreas de educação, cultura e de formação de quadros técnicos; com possi-

bilidade para outras áreas serem também exploradas e incrementadas ainda mais.

Entre essas, cujos contornos disse ter já começado a delinear, sempre procurou privilegiar a formação de quadros para o sector do poder judicial, energia, tendo em conta que o Brasil tem uma grande experiência na utilização de fontes renováveis bem como a conservação da biomassa, que podem ser aproveitadas pelas autoridades guineenses.

Formação no domínio da documentação em instâncias judiciais, após a visita àquele país pelo Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Emiliano



Arthur V. Corrêa Meyer, Embaixador do Brasil

Nosolini, bem como formação no ramo dos oficiais das e praças das nossas Forças Armadas nas Academia Militares brasileiras,

são outras perspectivas que a cooperação entre os dois países pode abrir.

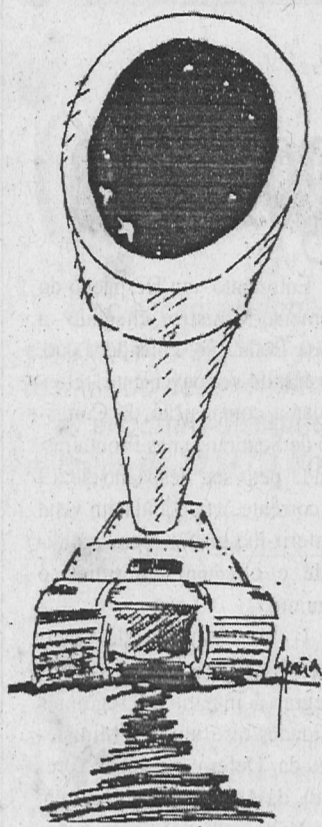
O novo embaixador brasileiro na Guiné-Bissau fez caso de destacar o número de bolsseiros guineenses que estudam em Universidades brasileiras, neste momento, em cerca 150, tendo garantido que este número poderá elevar-se este ano para 200.

No país sublinhou, a embaixada dispõe de um centro cultural dotado de uma Biblioteca com acesso livre ao público e que brevemente vão-se iniciar novos cursos de formação à distância, que serão igualmente gratuitos, aproveitando a exper-

iência brasileira.

Outros projectos de cooperação concernem a saúde, agricultura e ensino formação profissional, que poderão brevemente ser implementados, além de outras áreas pontuais de cooperação, a saber, os transportes e comunicações, cujo titular acompanhado do seu Secretário de Estado, esteve no Brasil no quadro do encontro ministerial dos correios da CPLP, durante a qual ficou assente a possibilidade de se iniciar este ano a cooperação técnica no ramo comunicação telefónica e de comunicação postal.

Simão Abina



□ Tradução: Enfamará Cassamá

Observar-se-à, neste dossier, que algumas regiões como a África Ocidental, conseguiram a fazer a ligação entre a segurança e presença de armamentos, e impuseram uma moratória sobre as armas ligeiras; outras regiões particularmente destabilizadas continuam a amassar armas em despeito dos seus enormes problemas de desenvolvimento (Etiópia-Eritreia, Índia-Paquistão, etc...).

Portanto, a idéia progride, mas, longe de manter a segurança, a presença dos armamentos e as despesas à elas ligadas, são factores de destabilização.

A mundialização das economias, a aceleração dos fluxos e o agrupamento crescente de Estados em polos de cooperação, incitam a pesquisar os meios para a instauração de uma segurança global, e uma crescente rejeição das guerras.

Entre os desafios que isso impõe, figura o domínio das transferts de armamentos - vendas, produção, cessão de tecnologia, donativos, etc - e, certamente, a redução das despesas militares, uma vez que "não se pode pagar ao mesmo tempo o preço da guerra e o da paz" como tem indicado claramente Kofi Anan, secretário geral da ONU.

# Alto ao Comércio de armamentos

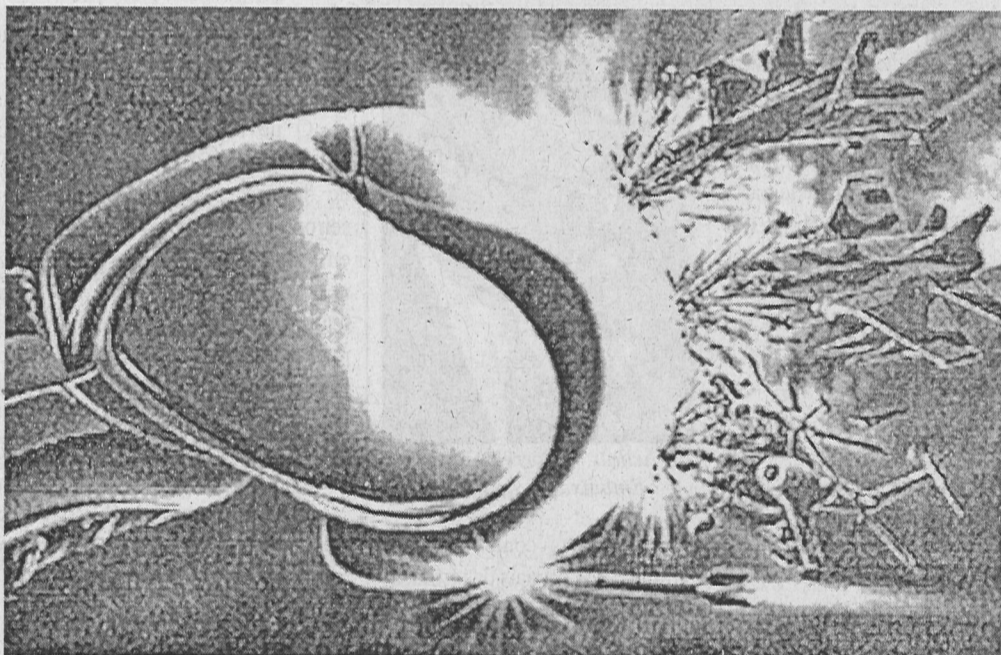
*O comércio de armas é um dos mais florentes do planete. Sendo de quasi-monopólio dos países industrializados, é difícil calcular seus benefícios exactos. Além da "secreta defesa" que camufla os complexos mercados passados pelos Estados Unidos, os mercados clandestinos, ligados nomeadamente com as caixas negras da droga, são difíceis de quantificar. Acorda-se geralmente em estimar os transferts de armamentos à 500 bilhões de USD por ano.*

Como controlar e regular o comércio de armamentos? Qual é o seu peso sobre o desenvolvimento? Com que acção se pode impedir este comércio da morte?

## Um business em ouro

Contrariamente ao mercado dos medicamentos, mais útil, ou o do cinema, menos perigoso, os business dos armamentos apresenta vantagens múltiplas e praticamente nenhum risco (salvo para aquele que o empreender pela cabeça).

É o Estado que financia a Pesquisa-Desenvolvimento, é o mesmo que garante a passagem dos mercados, é ele que empresta dinheiro do mercado caso não haver (quer dizer, isto quase sempre). O comprador, ele, não tem escolha. Seja ele pega no que lhe foi dito, seja ele se torna menos amigo, por



exemplo, logo que se tratar de emprestar-lhe tostãos para aliviar as suas dívidas ou para apoiar suas propostas em determinada assembleia. Ainda mais, como as boas contas fazem bons amigos, graças a um astucioso sistema de Serviço Após-Venda, se assegura de uma presença militar permanente ao mais alto nível.

Tristes imagens do Ruanda onde a vigilância do Serviço Após-Venda francês não provou de forma nenhuma a sua eficácia, sórdida contabilidade na guerra Irão-Iraque, em que perto de um milhão de vítimas testaram as armas francesas nos dois campos... A China de Taiwan e a de Pequim, terão igualmente o tempo de fazer um teste, uma vez que a França vendeu a uns e a outros aviões militares, assim como famosas vedetas de guerra...

## Alerta ao relance das despesas em armamentos

Os Estados Unidos aumentaram de 7 por cento o seu orçamento militar. O bilhete de entrada na União Europeia, através da OTAN, parece definir-se com o aumento dos orçamentos militares. A Polónia anunciou o aumento de mais 5,5 por cento, a Estónia pretende 2 por cento para esse sector no âmbito do seu PIB, o mesmo acontecendo com a Letónia...

Em 29 de Março passado, Javier Solana, alto representante para a política estrangeira e de segurança comum da

União Europeia, dissera que os europeus deveriam aumentar os seus orçamentos de defesa a curto ou médio termos, isto, se quiséssem levar à bem o seu projecto de uma Europa de defesa. Também, os ministros europeus da defesa haviam acordado sobre a necessidade de se progredirem de maneira rápida nesse capítulo.

#### Que dizer dos países africanos?

Em África, as despesas militares, longe de baixarem, do fim da guerra fria para cá, a tendência é para o aumento. De 1985 para 1995, a comparação é edificadora. Senão, vejamos:

Países em desenvolvimento - +7,3 por cento

Países menos avançados: +1,6 por cento

Países industrializados: +3,2 por cento

Alguns países, caso do

#### Eis a lista dos principais fornecedores de armas ao terceiro mundo, em 1998.

Lugar	Fornecedor	Quantidade em milhões de FF
1	Estados Unidos	47.610
2	França	37.820
3	Grã-Bretanha	29.280
4	Rússia	10.370
5	Alemanha	3.050
6	China	3.050
7	Ucrânia	2.440
8	Israel	1.220
9	Bulgária	1.220
10	Países-BAixos	1.220
11	África de Sul	610

Fonte: Congressional research services (montantes em milhões de francos 1998)  
Actualizado em 11/10/1999.

In "le journal du Mouvement de la paix" Avril, 2000

Moçambique, a Birmânia, o Paquistão, Yémen, Angola, Etiópia - que fazem parte da lista dos mais pobres de mundo - têm orçamentos militares claramente superiores aos da saúde e educação ambos reunidos.

"O outro nome do desenvolvimento é a paz", disse alguma vez o ex-director geral do FMI, Michel Camdessus. Ele denunciava, embora tarde demais, o comércio dos armamentos tendo "apelado os países industrializados a reduzirem suas exportações de armas para o continente africano. Está claro que um terço dos países africanos estão em guerra e 90 por cento das armas que utilizam são fabricadas pelos países do G-8".

Para Camdessus, "não somente armas pesadas, mas, de igual modo, armas ligeiras que empunham crianças que são mandadas para a linha de frente nesses conflitos".

Em muitos países de mundo, os cientistas estão a trabalhar sobre produtos experimentais similares aos esperme-cidas anticonceptivos - produtos novos que as mulheres podem utilizar (durante as relações sexuais) para se protegerem de infecções do VIH e outras doenças sexualmente transmissíveis, DST.

Mais de 50 substâncias experimentais estão em passo de serem estudadas no quadro desses novos produtos que chamam "microbicidas". Grande número delas já estão na primeira fase de ensaios clínicos em mulheres voluntárias, de acordo com o número actual da revista Network, que a Family Health International (FHI), publica em cada trimestre sobre a saúde.

Contudo, este grupo de produtos experimentais, cujo objectivo é de proteger contra o VIH e outras DST, só estará pronto para o uso geral dentro de vários anos. Já aí, se estiverem disponíveis, alguns dentre eles só assegurarão provavelmente uma protecção limitada contra

## Ciência

# Microbicidas

## experimentáveis em mulheres

as infecções.

Pelo menos, neste momento, os peritos indicam que o uso correcto e sistemático do preservativo masculino em latex oferece uma protecção mais eficaz contra as DST. Para os casais que não utilizam os preservativos sistemática e correctamente, um microbicida eficaz e sem perigo pode fornecer outra possibilidade de protecção. Mas, agora, ninguém sabe quando é que esses produtos estarão prontos. "Por enquanto, não sabemos qual será o produto que se apresentará como sendo o melhor", declarou a Dra. Zeda Rosenberg, directora científica do VIHNET Prevention Trials na FHI; trata-se de um projecto de pesquisa em que participam outros organismos que avaliam as intervenções de prevenção do VIH e os microbicidas.

"Todas estas substâncias agem contra os micro-organismos em laboratório; alguns

ensaios de inocuidade em seres humanos e alguns estudos animais são promissores", explicou ela. "Mas, é-nos preciso muitas informações" sobre a eficácia destes produtos experimentais, disse ela. Várias outras questões devem ser estudadas, por exemplo, a de saber, se os

casais encontrarão este ou aquele produto aceitável para o uso.

Além destes novos produtos microbicidas que estão a ser estudados pelo mundo fora, outras pesquisas examinam se os esperme-cidas contraceptivos existentes impedem a trans-

missão das DST. Estes produtos que previnem a gravidez e que estão disponíveis há dez anos, já tinham sido objecto de estudos aprofundados quanto a sua inocuidade e sobre outras questões.

In Network, em francês.  
Tradução - Enfamará Cassamá



Taça UFOA: Guiné-Bissau, 2 - Gâmbia, 2

# Os "Djurtús" comprometem sua qualificação

A selecção nacional de sub-17 tinha toda a possibilidade de se qualificar para a final do torneio internacional, mas, deixou escapar o "pássaro" que havia aprisionado. A falta do espírito de alta competição, a diminuição física verificada na etapa complementar do desafio, ditou o resultado final da partida.

O encontro disputado no estádio nacional 24 de Setembro arrastou pouca assistência. Era referente a primeira mão das eliminatórias da Taça da União de Futebol Oeste Africano-UFOA, a realizar em setembro próximo em Niamey, capital do Niger.

□ Porfirio Mendonça  
e Amarante Sampa

No que diz respeito ao espectáculo de futebol, foi um jogo para esquecer, devido as más condições em que estava o relvado do estádio nacional. O terreno tornou-se pesado o que não permitiu aos artistas de se exibirem com um futebol digno do nome e que suscitasse muito barulho e aplausos nas bancadas principais. Contudo, os seleccionados nacionais tentaram dar o seu máximo, tendo dominado toda a primeira parte do prélio, apesar de a turma gambiana ser mais experiente em relação a nós, acabou por "matar" o jogo com o golo de empate a duas bolas. Logo no início, nos primeiros dois quartos de hora, a selecção nacional entrou com maior agressividade, tentando a todo custo chegar ao golo, explorando os dois flancos, através da subida dos laterais, cruzando várias vezes para o coração da área contrária. Mas, os avançados pecaram na finalização. Aliás, neste momento, o meio campista guineense esteve muito apetrechado com as funções de Samba e Mamúdo, ambos recuperadores e distribuidores com passes certos tendo permitido o recuo dos gambianos. Assim, o tento da turma nacional veria a surgir aos 30 minutos da primeira parte, por intermédio de Samba, quando aproveitou do mau passe do adversário galgando o terreno, rasgando a cortina defensiva gambiana até se ter isolado e escolhido o melhor ângulo para fazer o esférico nichar no fundo das malhas. Era, portanto, o delírio nas bancadas com os claques organizados por pequeno número de espectadores que foram apoiar as cores nacionais. O tento permitiu a subida de ânimo dos rapazes comandados por Domingos Tê "Rafogas." Assim, volvidos dois



"Djurtús" arrancaram um empate com a sua congénere gambiano

minutos mais tarde, depois do primeiro golo, o placar do estádio nacional voltou a funcionar. Ricardo recebeu o passe do seu colega Bacari muito inteligente, fez a meninã beijar novamente as redes do guarda-linha gambiano, elevando para dois a zero, sem hipótese de defesa de Famem. A partir daí o jogo passou a ter outras características, com contra-ataques e mais acções de jeito. Ora, não sendo boas as condições do relvado, os nossos rapazes não puderam condensar o jogo por falta de experiência. O que foi pena capital, pois os gambianos não cruzaram braços. Ao contrário, pressionaram, criaram inúmeras ocasiões de golo, através dos seus números 6 e 10, respectivamente Edo e Sa que ganhavam bem as bolas no meio campo partindo em contra-ataques venenosas, valendo o golo Babucar que reduziu a vantagem aos 44 minutos, num resalto da bola à boca da área, introduzindo-a na baliza do guarda-linha nacional, Utu. E foi com este resultado com que as duas equipas chegaram ao intervalo.

Já no reatamento do encontro as duas equipas regressaram dos balneários como o mesmo figurino de jogo, mas desta vez, com maior pendouro atacante

gambiana. Decorridos 52 minutos, o técnico nacional fez a sua primeira alteração no xadrez tático. A saída de Mamudu deixou um grande vazio no meio campo tendo permitido o maior pressing da formação gambiana que se balanceou no ataque, aproveitando a descoordenação do esquema tático montado por Rafogas de 4x2x4, explorando,

sobretudo, o flanco esquerdo do seu ataque. O técnico de Gâmbia, Faye apercebendo-se do desgaste físico do lateral direito guineense, respondeu com a mesma moeda. Fez saltar do banco Collem, aos 65 minutos, que no lugar de Edo, fatigado, tornando mais perspicaz o seu ataque. Assim, aos 66 minutos, Aziz, reestabeleceu a igualdade

com enormes culpas a defesa nacional. De recordar que aos 74 minutos, Braima foi substituído por Jú, que entrou só por entrar. Não se enquadrou com o ritmo do jogo. Passados quatro minutos Sar da Gâmbia, jogador mais influente desta formação, foi aos balneários e entrou Mohamed. A Gâmbia falhou uma soberana oportunidade de adiantar no marcador, num remate que apanhou Utu batido, por sorte a bola foi travada pela água estagnada na linha de golo que o Vlá viria a salvar. Também Ricardo e Bacari falharam muito na finalização e isso deve ser o assento tónico do técnico para a próxima partida. Numa alta competição, não se pode falhar ocasiões de género.

De resto, foi um jogo para esquecer, porque os "Djurtús" não souberam gerir o resultado que obteve durante os dois primeiros quartos de hora. Tornando assim muito complicado o jogo da segunda mão a disputar dentro de 15 dias em Banjul. Salienta-se que houve uma actuação positiva do trio caboverdiano que não teve influências no resultado.

No final, os protagonistas encontro falaram ao Nô-Pintcha de como viram o espectáculo.

Para o seleccionador nacional o resultado é justo e não para admirar, porque os doze dias de trabalho não podem acalmar o coração dos guineenses. Espero que na segunda mão, o resultado possa ser outro. Porque, no futebol, tudo é possível. Enquanto que para o internacional guineense, Bóbo, as condições de subnutrição tiveram muita influência no resultado, tendo sublinhado que foi notório o cansaço da turma nacional que não conseguia dar ponta-pés até ao campo adversário.

A este propósito o técnico gambiano reconheceu que a Guiné-Bissau possui valores que sabem tratar bem a bola, mas, fisicamente menos fortes. Ele acredita na vitória em sua casa.

#### Ficha técnica:

Árbitro; Hermínio Monteiro Lopes; assistentes; B-B- José Carlos Rosa; B-B Rui Santos

#### Comissário do jogo:

Mohamed Ould Messoud - (Mauritânia)

**Guiné-Bissau:** Utú, Vlá, Wilson, Braima (Jú 74 min.), Sambá., Ciro-cap., Popo, Mamudo (Sene 52 min.), Bacari, Ricardo.

Suplentes: Yuram, Jú, Sene, Cantroni, Midana, Ussumane, Califa.

Treinador: Rafogas e Nafatcha.

**Gâmbia:** Famen, Assan-cap., Sonco I, Edo (Collem 65 min.), Babucar (Team 85 min.), Sonco II, Sar (Mohamed 78 min.), Artur Gomes, Suré, Aziz, Queba

Suplentes: Collem, Conté, Konaté, M'Bob Tcham, Mohamed, sanhá.

Treinador: Faye

Golos: sambá e Ricardo (30 e 32 minutos -Guiné-Bissau ; Babucar e Aziz 44 e 66 minutos).





REPÚBLICA DA GUINE-BISSAU  
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
PROJECTO DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PRIVADO  
UNIDADE DE COORDENAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA RECRUTAMENTO DE TÉCNICOS NACIONAIS

**I. Introdução**

O Governo da Guiné-Bissau, através do Ministério da Economia e Desenvolvimento Regional, obteve um financiamento do Banco Mundial (BM), para a preparação do Projecto de Apoio ao Desenvolvimento do Sector Privado. Para esse efeito foi criado, desde 1998, a Unidade de Coordenação do referido projecto, designada por UCPDSP/BM, e previu-se a construção de alguns Assistentes Técnicos Nacionais. Assim, faz-se público o lançamento do Concurso para preenchimento das vagas existentes.

Aos referidos postos podem igualmente concorrer os quadros guineenses que se encontram no estrangeiro.

**II. Postos em Concurso**

1. Assistente Técnico para Apoio Directo à Realização de Negócios;
2. Assistente Técnico para Facilitar o Processo de Privatização de Empresas Públicas e Participadas;

**III. Lugar de Afectação**

1. Unidade de Coordenação do Projecto de Desenvolvimento do Sector Privado
2. Unidade de Coordenação do Projecto de Desenvolvimento do Sector Privado

**IV. Qualificações Mínimas Necessárias**

1. Formação Superior em Economia, Gestão de Empresas ou Agro-negócios
2. Formação Superior em Economia ou Gestão de Empresas

**V. Experiência Profissional**

No mínimo 5 anos de experiência no exercício das referidas actividades.

**VI. Conhecimentos linguísticos**

Bom domínio do português, escrito e falado. Factor preferencial o conhecimento de inglês e/ ou francês.

**VII. Conhecimentos Informáticos**

Ter bons conhecimentos informáticos, na óptica do utilizador, dos programas do ambiente Windows (Word, Excell, etc.)

**VIII. Candidatura**

As candidaturas deverão ser dirigidas ao Coordenador da Unidade de Coordenação de Projecto de Desenvolvimento do sector Privado, até ao dia 20 de Agosto de 2000, em envelope fechado, para o endereço abaixo indicado, contendo os seguintes documentos:

- . Carta de candidatura
- . Curriculum vitei
- . Situação profissional actual, assinado pelo empregador
- . Cópia autenticado do Diploma ou Certificado de Habilitações
- . Fotocópia do BI ou Passaporte Guineense

**IX. Condições do emprego**

É condição prévia o candidato estar totalmente desvinculado da Administração Pública ou da Instituição Privada.

O trabalho será exercido em regime de tempo integral.

A duração do contrato é de seis (6) meses, com possibilidades de renovação.

Para mais informações e consulta dos Termos de Referência dos Postos em Concurso contactar a UCPDSP, sita na Rua Justino Lopes, nº 74-A, Chão de Papel (onde funciona a sede da Comissão Regional de Eleições do Sector Autónomo de Bissau, em 1999), ou através do fax nº 20 16 98.

Dr. Ussufo Sanhá  
Coordenador da UCPDSP/BM

A erradicação da poliomielite do planeta, em particular no continente africano, constitui hoje em dia uma das maiores preocupações dos responsáveis sanitários, onde a Guiné-Bissau não foge a regra.

A prova disso é a presença de um consultante nesse domínio, isto depois de ter decorrido quase 12 anos depois do início da grande batalha de imunização das crianças de todo o planeta e claro também a Guiné-Bissau, trata-se do Programa Alargado de Vacinação (PAV), cujo pontapé de saída teve lugar em 1988.

**A**bulai Haidará, é médico de saúde pública, que no quadro de um breve balanço das acções da OMS no país, se prestou a falar-nos dos objectivos da sua presença no país.

Para o médico Haidará, o departamento que dirige adistrito à representação da Organização Mundial de Saúde, OMS, em Bissau, visa a procura de soluções para a erradicação do Poliomielite no país, tendo em conta as medidas adoptadas pelos países membros da OMS com a adopção de medidas preventivas para banir do

# OMS joga papel de destaque ao nível das estruturas sanitárias na Guiné-Bissau

globo esse mal que deixa as crianças marcadas por toda a vida.

Estas medidas vão depender da vontade política de Governo nos actos que cada uma venha a tomar no sector de saúde bem como da participação das comunidades nas quatro seguintes estratégias:

1- Vontade política manifestada ao nível internacional na assembleia-geral da OMS de 1988 realizada em Genebra, onde os estados membros adoptaram estas medidas e ainda na reunião do Comité Regional da 38ª Sessão ocorrida nos EUA e no encontro de Yaundé, Camarões, onde os diferentes Chefes de Estado reafirmaram a vontade de eliminar a Poliomielite.

Isso significa que ao nível internacional, existe a vontade e a Guiné-Bissau demonstrou isso, através das vacinações ocorridas no país dos documentos da ANP existentes na representação da OMS e que ele pode ter acesso.

2- Reforço das actividades de rotina do PAV e impedir a radicação de poliomielite e outras doenças.

3- Vacinação suplementar nalguns países africanos a exemplo

do que ocorreu na Guiné-Bissau, casos das regiões de Bolama/Bijagós, Cacheu e Sector Autónomo de Bissau.

4- Vigilância da epidemia da paralisia aguda e observância de todas as crianças com idade de zero a 15 anos.

Investigar todos os casos através dos inquéritos nas família e depois enviar os resultados para o Instituto Pasteur de Dakar.

E quando se detecta a poliomielite selvagem diz-se sempre que existe epidemia as vezes em lugar de se dirigir ao hospital procura-se os curandeiros, cura tradicional.

Para combater essa prática, o seu departamento decidiu ir ao encontro das igrejas, mesquitas, escolas e associações, no sentido de mobilizar todas as populações para identificar os casos.

Na Guiné-Bissau, existem casos de paralisia que nem são poliomielite, apesar de existir esta doença em alguns desses casos.

## Programa de Reforço Sanitário um suporte do Ministério de Saúde

O Programa de Reforço Sanitário constitui uma das grandes apostas do Governo no quadro do Plano Nacional de Desenvol-

vimento Sanitário (PNDS).

Segundo a Maria Augusta Fernandes Biai, responsável do Programa de Gestão dos Recursos Humanos da OMS e de Mulher e Desenvolvimento, este programa teve o seu início no ano de 1998/99 na área de cooperação intensiva com Países Menos Avançados (PMA), uma iniciativa implementada em vários países com destaque para a África onde tiveram sucessos.

No quadro de descentralização do sistema do bureau de rede da OMS de Genebra, avançou com o apoio que foi implementado em algumas regiões pilotos do país, nomeadamente Oio, Biombo e Bafatá, e que consiste em apoiar as regiões a trabalharem em equipas constituídas, no mínimo, de sete elementos, isto depois de passarem por uma formação local.

Este plano veio a dar força que levou o próprio ministério a sentir-se na necessidade de se organizar, elaborando o seu próprio plano.

Conforme a nossa interlocutora, as frequentes instabilidades que se verificam ao nível da direcção aliado ainda ao recente conflito político-militar de 7 de Junho de 1998, provocou uma desarticulação total das equipas ao ponto de se entrar numa letargia, e

só agora se está a retomar a sua normalização, mas que forçosamente terá que passar para nova reorganização dessas mesmas estruturas.

Assim, foram desbloqueadas trinta mil dólares americanos, três dos quais para a formação dos formadores os restantes 27 mil dólares as regiões, estando prevista já para segunda-feira da semana corrente o arranque das actividades nas regiões leste (Bafatá e Gabú) e a seguir o sul (Quinará e Tombali), os restantes numa data a anunciar.

Falando das equipas já formadas, a responsável pelo Programa de Gestão dos Recursos Humanos da OMS, disse que a importância da equipa na Guiné-Bissau, encontrava-se numa fase avançada a tal ponto que todos os trabalhos de planificação era levado a cabo ao nível local sem ter a necessidade da decisão central, trabalhando em equipas com representantes das ONG's e outras estruturas estatais regionais.

Este enjamento granjeou ao país um prestígio ao ponto de ser contemplado no quadro de formadores, ao nível da sub-região, com a deslocação a Guiné-Conakry onde ministrou um curso de género.

Simão Abina

### Anúncio

#### REPUBLICA DA GUINÉ-BISSAU SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA TRIBUNAL REGIONAL DE BAFATÁ

Pelo juízo de Direito deste Jurisdição, na acção de investigação de paternidade que corre os seus trâmetres neste Tribunal movida pela Autora CELESTINA OLIVEIRA COSTA, solteira, maior, residente em Bafatá e temporariamente em Bissau, são citados os interessados incertos para o prazo de 10 (dez) dias, que começa a correr depois da finda a dilatação de sessenta (60) dias, contada da data dessa segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido de autora, que consiste em decidir-se que a autora é filha de Claudino Oliveira Costa, natural de Villa de Conde, Portugal, com residência incerta e de Maimuna Embaló, natural de Gabú, residente em Bafatá, para todos os efeitos legais.

Bafatá, 19 de Abril de 2000.

### Anúncio

#### REPUBLICA DA GUINÉ-BISSAU SECÇÃO DE FAMÍLIA E TRABALHO DO TRIBUNAL REGIONAL DE BISSAU

Dª Maria Quessangue, Conservadora do Registo Civil da República da Guiné-Bissau.

Nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 368º do Código do Registo Civil, faço saber que MAMADÚ BALDÉ, solteiro maior de quarenta e oito anos de idade, natural de Bruntuma, Sector de Pitche, Região de Gabú, filho de Mamadú Saliu Djaló e de Mariama Djaló, requereu a alteração de composição de nome, fixado no seu assento de nascimento para MAMADÚ LAMINE BÁ.

São por isso convidados todos os interessados insertos à deduzirem a oposição que tiveram no prazo de trinta dias à contar da última publicação deste anúncio no Jornal "Nô Pintcha".

Conservatória do Registo Civil de Bissau, aos 9 dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e noventa e nove.

### Anúncio



GUINEBIS  
GUINÉ - BISSAU SEGUROS

## ÉDITOS

Tende-se habilitado os senhores Paulo Pax, Tchambana Pax e Jorge Pax, na qualidade de filhos de PAX TOGNA trabalhador da Função pública, falecido em 07/04/2000 por acidente de viação, ao recebimento de pensão nos termos do Decreto nº 6/80 de 09 de Fevereiro de 1980, publicado no Boletim Oficial nº 6, corre éditos de 30 dias a contar a data de publicação deste no jornal "Nô-Pintcha", convidando a quaisquer outras pessoas que se julguem com direito à referida pensão a deduzirem esse direito dentro do citado prazo.

Bissau está a enfrentar uma certa falta dos combustíveis nos últimos tempos, sobretudo a gasolina super. A situação é, de certo modo, preocupante, ao ponto de correrem já rumores segundo as quais, a escassez desse líquido poderá ter sua explicação com o presumível aumento nos preços, para poder responder os outros praticados no mercado internacional. Outros rumores acham que a actual falta da gasolina super, está relacionada com o fecho da fronteira norte, não permitindo mais aos operadores no sector importarem esse carburante da República do Senegal.

Em face disso, o Nô Pintcha auscultou alguns responsáveis das empresas importadoras de combustíveis, a fim de saber das suas posições.

Paul Tshibanda Kalume Di-kebele: acho que o problema dos combustíveis repousa, essencialmente, nos preços e no fecho da fronteira. Portanto, o problema fundamental é o problema da estrutura de preço, porque o que aplicamos é o de 18 de Abril de 1998.

O preço que praticamos depende do mercado internacional e do comportamento do Franco CFA em relação ao dólar americano.

Para abastecimento em combustíveis, na Guiné-Bissau, nós dependemos essencialmente, de Dacar. Porque é a partir de lá que importamos os nossos produtos para, depois, os vendermos aqui, à preços mais baratos em relação aos praticados em Dacar.

Senão, vejamos o preço de gasolina super e o do gasóleo, em Bissau: a primeira, custa 445 FCFA por litro contra 483 FCFA por litro em Dacar, e o segundo, 255 FCFA por litro contra 344 FCFA/litro em Dacar. Ora, qual é a razão porque vendemos combustíveis menos caro que Dacar?

# Aumento nos preços de combustíveis mexe com tudo e todos



A nível do preço da Sociedade Africana da Refinária, SAR, actualmente, compramos a gasolina super a 203 FCFA por litro e o gasóleo a 156 FCFA, o litro.

A estrutura oficial do Estado da Guiné-Bissau considera que o preço de venda dos combustíveis, em Bissau, é 143 FCFA (gasolina super) e 125 FCFA, o gasóleo. Isto significa que o Estado guineense não toma, em referência, os preços de transporte Dacar-Bissau.

Portanto, o transporte é pago de seguinte maneira: super 33 FCFA/litro, armazenamento 2,84/litro e factura de escolta 1,27/litro. O que totaliza 241 FCFA. Assim, em cada viagem, a empresa perde, - na venda de gasolina super - o valor de 94 FCFA por litro, enquanto no gasóleo, perde 69 FCFA por litro. Além destas despesas, a empresa paga direitos e impostos: gasolina super-220,6 FCFA/litro e o gasóleo, 53,9 FCFA/litro.

Em relação à essa situação, o Estado prevê, para margem dos grossistas, 59 FCFA, 15 FCFA para estação de serviços (distribuidores), 8 FCFA per-equação de transporte (deslocação ao interior do país) por litro. Ora, bem, qual poderá ser o preço real de venda nas bombas?

Por exemplo, efectuando as contas, veremos que o custo real de gasolina super, 200,70 FCFA + 33 FCFA + 2,84 FCFA + 1,27 FCFA + 228 FCFA + 59 FCFA + 15 FCFA + 8 FCFA é de 505,6 FCFA mais 10

por cento de imposto geral de viação (IGV), o preço real será de 548 FCFA por litro contra o que agora é praticado. Enquanto que o do gasóleo é 155,80 FCFA + 33 FCFA + 2,84 FCFA + 1,27 FCFA + 43,82 FCFA + 15 FCFA + 59 FCFA + 8 FCFA. Somando, ver-se-à que o preço do gasóleo é 319 FCFA por litro.

Efectuando a subtração com o preço praticado actualmente veremos que há perda na venda de gasolina super de um valor de 94 FCFA por litro, e do gasóleo, 56 FCFA por litro.

Para concluir, a sociedade petrolífera não ganha nada. Perde o dinheiro, sobretudo, na venda de gasolina super e estamos quase a gastar o nosso capital inicial. Quanto o gasóleo, restam 18 FCFA por litro. Mas, mesmo com esse lucro, a sociedade petrolífera paga o funcionamento das actividades da empresa e estações de bombas. Portanto, as despesas da empresa são maiores em relação ao lucro.

Todas as Sociedades Petrolíferas estão empenhadas na continuidade do exercício das suas actividades, mas o tempo poderá fazê-las parar, por causa das perdas em termos de lucros.

Portanto, a ELF não tem mais possibilidades financeiras para importar a gasolina super por considerá-la cara e sem lucros. O Governo pode fazer um aumento lentamente de forma a que as partes não fiquem prejudicadas.

Em jeito de apelo, convém referir que o objectivo desta demarche das sociedades importadoras de combustíveis e lubrificantes é levar o Governo a admitir o princípio de aplicação dos preços reais, através de aumentos progressivos nos preços de venda nas bombas. Isto permitirá, num primeiro tempo, parar a progressão das pesadas perdas já registadas.



Carlos Gomes Junior - administrador do Petromar:

Penso que o problema dos combustíveis não constitui uma crise. Como sabe, em todas as épocas de chuvas, observa-se sempre a ruptura em gasolina super e, sobretudo, no gás. Porque são importados por via terrestre. Neste momento, temos uma situação difícil na fronteira norte. Temos retidos desde sexta-feira, 28 de Julho, nessa fronteira norte, camiões cisternas carregados de gas.

Quanto a gasolina, é uma questão pontual. Pensamos que até fim desta semana, se a situação na fronteira se normalizar, já estaremos em condições para abastecer os nossos clientes.

Além da importação por via terrestre, existe outra alternativa para a importação dos carburantes, que é através de via Marítima. Mas, a coloca-se uma questão que tem a ver com as condições técnicas de recepção. Agora, a única condição técnica de recepção que temos, diz respeito ao gasóleo.

Concernente à gasolina, penso que com a conclusão das obras que a nova empresa CLC está a fazer na antiga DICOL, já estarão criadas as condições que possibilitem a importação de todo e qualquer tipo de produto petrolífero por via marítima. Já com isso, deixaremos de ter estes condicionamentos e dificuldades na linha de fronteira, que impedem a

passagem dos nossos veículos. Portanto, o assunto ficará resolvido de uma vez por todas.

Quando os rumores que correm sobre eventual aumento nos preços de combustíveis, não passam de boatos e especulações que certas pessoas fazem sem fundamentos. Nós compreendemos que há dificuldades. O país acabou de sair de uma guerra. De seguida, houve a formação de Governo da Unidade Nacional, que viria a conduzir o país até a realização de eleições legislativas e presidenciais, permitindo o retorno à normalidade constitucional, com as instituições republicanas a funcionarem plenamente. Portanto, estas são as situações que, de facto, levaram o seu tempo para a verificação e revisão pontual nos preços dos combustíveis. Como tem reparado, a oscilação que tem vindo a ser praticado no mercado internacional, nomeadamente Crud, onde todos os países têm estado a fazer reajustamento nos preços dos combustíveis. Se notar, na Guiné-Bissau, neste momento, os preços praticados são mais baratos em relação aos dos outros países da nossa sub-região. Mas, sobre os condicionamentos que referi atrás, estamos convencidos que o Governo fará o possível para sanear a situação logo que haja oportunidade para isso. Porque há dois anos que os preços não são revistos. Ora, se com isso nós não fizemos quaisquer manobras para os aumentar, não é agora que vamos querer fazê-lo.

Estamos em negociações com o Governo, mas, como deve compreender, o aumento de preços nos combustíveis irá mexer nos de todos os outros bens essenciais. Portanto, o Governo tem que tomar medidas de acompanhamento a fim de evitar convulsões sociais.

Neste momento, interessa-nos é a recuperação do país que foi danificado pela guerra.

Penso que encontraremos, uma plataforma de entendimento com o Governo, na busca de uma solução viável em que nenhuma das partes se sinta lesada. Como guineense, estou sempre optimista na estabilidade do país. Os clientes devem manter a calma e confiança em nossas pessoas. Continuaremos sempre como parceiros do Governo pelo desenvolvimento económico-social do país.

Domingos Méta Camará

A largada aos Secretários de Estado, realizou-se ontem em Bissau, sob a presidência Sua Excelência Primeiro-Ministro, Dr. Caetano N'tchama, numa sessão extraordinária do Conselho de Ministros, com a seguinte "Agenda de trabalhos":

a) Ajustamento dos preços de combustível;

b) Medidas de acompanhamento para minimizar o impacto do aumento dos preços de combustível sobre artigos de primeira necessidade e serviços.

Antes da "Ordem do Dia", o

## Conselho de Ministros: Comunicado de Imprensa

plenário governamental foi informado pelo Ministro da Solidariedade Social, Reinserção dos Combatentes e Luta Contra a Pobreza de que terá lugar no próximo dia 4 do corrente, no Hotti Bissau, com início previsto para as 10:00 horas, uma importante reunião de esclarecimento com antigos combatentes, em que estarão presentes altas individualidades, entre as quais o Primeiro-Ministro e outros membros do Governo.

Entretanto na sua "Agenda de trabalhos", o Conselho de

Ministros, após longo debate, acabaria por aprovar, com alterações, os seguintes projectos de diploma, da autoria do Ministério da Economia e Desenvolvimento Regional:

a) Projecto de Decreto que fixa os preços máximos de venda ao consumidor dos combustíveis e derivados do petróleo, a saber:

Francos CFA / Litro

- Gasolina normal ..... 526

- Gasolina Super ..... 526  
- Gasóleo ..... 293  
- Gasóleo EAGB ..... 231  
- Petróleo ..... 296

b) Projecto de Decreto que estabelece os preços máximos de venda ao consumidor dos produtos de primeira necessidade e que constituem a "cesta básica", vulgarmente designada "cabaz de compra", tais como o arroz, açúcar, sabão, farinha, pão, óleo alimentar, leite, carne bovina, peixe e carvão vegetal.

Na linha do Decreto prece-

dente, o Governo perspectiva a emissão para dentro de dias de diploma legal a estipular o regime de preços máximos para determinados materiais de construção.

O Decreto a que se refere a linha b) traduz a preocupação do Governo em combater possíveis e injustificáveis especulações dos preços dos produtos básicos tanto nos mercados de Bissau como nos do interior do país, em consequência do ajuste dos preços de combustível, tentando-se deste modo preservar o poder de compra dos mais desfavorecidos.

# NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - Nº 1620

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP.154 - Telef. 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

## Mané em gesto de simpatia

O Brigadeiro Ansumane Mané visitou os participantes na reunião em gesto de reconhecimento e louvor ao trabalho que as duas delegações militares realizaram a favor de paz, boa vizinhança e fraternidade africana.

Guiné-Bissau-Senegal

# Bandos armados ditam sua lei na fronteira comum

A reunião decorreu no Hotel Bissau todo o período da tarde em sessão a porta fechada. Os órgãos de comunicação social foram convidados apenas para a conferência de imprensa, em que os dois chefes de Estado-maior souberam penear suas ideias.

### Conferência de imprensa conjunta

**F**alou-se em restituição de bens roubados um lado e outro da fronteira comum. Como é que vai ser feita?

**Veríssimo C. Seabra (VCS)** - Nós já resituímos os bens roubados, gado bovino e outros, por mais de cinco vezes. Portanto não é a primeira vez que iso acontece.

**Quem é que detinha os bens restituídos?**

**VCS** - Os ladrões foram apanhados na nossa fronteira comum e nós os aprisionamos devolvendo o gado...

**De onde eram esses ladrões?**

**VCS** - Não se sabe de onde são, mas, penetraram na nossa fronteira e nós os aprisionamos.

**Estavam armados?**

**VCS** - Não os apanhamos com armas.

•••••

O Tenente-Coronel, Veríssimo Correia Seabra, chefe de Estado-Maior General das FA, dirigia a parte guineense, enquanto a senegalesa, esteve chafiada pelo General de Brigada, Babacar Gaye, 37 anos de idade, também chefe de Estado-Maior General das FA do Senegal.

Na origem deste encontro entre os dois altos dirigentes militares está não a problemática da rebelião na Casamance, mas sim as alterações que, nos últimos tempos, se têm vindo a registar-se junto à linha de fronteira comum com o Senegal, envolvendo as populações locais. Muito, mas muito se tem falado



BabacarGaye dá primeiras impressões aos jornalistas no Hotel Bissau

em roubos de bens pertencentes às populações das duas margens da fronteira, por elementos que até aqui, permanecem misteriosos. Muito, mas muito se ouviu também de guineenses presos na cidade de Kolda, (não pelas autoridades, mas pelos populares que ditam suas próprias leis), suspeitos de roubos. Ainda: na região de Casamance, Kolda e outras, não há o mínimo respeito pelo guineense, pois, nessas paragens nórdicas, a Guiné-Bissau seria vista como o maquis de malfeitores e o guineense como albergador de la-

drões de gado e dos rebeldes.

Não sendo este clima de augúrio da paz, quanto mais é que tudo ocorre rente a linha fronteiriça, entenderam os dois países sentar à mesma mesa - ao nível militar - para a análise e busca de uma solução possível à situação.

É assim, que, ontem, enquanto muitos guineenses celebravam a festa dos mártires de Pindjiguiti, no Bissau-Hotel, às 12H30, se iniciava o encontro à porta fechada, entre as duas partes. A complexidade das matérias em discussão, fizeram

transbordar as metas, ao ponto de a conferência de imprensa, que estava prevista para as 16H00, vier a ter lugar mais de duas horas depois. Eis, grosso modo, o comunicado conjunto que saiu do encontro:

“O General de Brigada, Babacar Gaye, chefe de Estado-Maior General das FA do Senegal, acompanhado de uma importante delegação, efectuou, no dia 3 de Agosto, uma visita de amizade e de trabalho na República da Guiné-Bissau. A visita enquadra-se nas vontades comuns das suas excelências, Presidente Kumba Ialá e Mestre Abdoulaye Wade, de obrar pela reaproximação dos dois países e Exércitos.

Durante a visita, o General de Brigada, Babacar Gaye, acompanhado do seu homólogo guineense, Tenente-Coronel Veríssimo Correia Seabra, foi recebido sucessivamente pelo senhor Fernando Correia Landim, Ministro da Defesa da Guiné-Bissau, pelo senhor Primeiro-Ministro, Caetano Intchama, pela

senhor Kumba Ialá, Presidente da República, à quem remeteu uma mensagem do seu irmão e amigo, Me. Abdoulaye Wade, Presidente da República do Senegal.

Os dois chefes de Estado-Maior e suas delegações se debrucharam depois sobre as questões de interesse comum, em atmosfera marcada de franqueza e cordialidade. As duas delegações empenharam-se a reforçar a cooperação no domínio da segurança trans-fronteiriça, a luta contra o roubo de gado, a circulação de armas e munições. Sobre estes três pontos, decidiram, de um lado, criar um sistema de troca de informações sobre o roubo e restituição de gado; sobre a circulação de armas, e, doutro lado, a elaboração de um calendário para encontros regulares entre as autoridades militares dos dois lados da fronteira.

Enfim, acordaram-se quanto a necessidade de aprofundamento a reflexão sobre a insegurança na fronteira e analisar as causas profundas e propôr as soluções em encontro, cuja data será fixada brevemente. As duas partes, em respeito aos seus relacionamentos diplomáticos, se empenham a nunca mais guerrearem um contra o outro. A delegação guineense compromete-se a combater com determinação a circulação de armas, o que esteve na origem dos eventos de 1998 na Guiné-Bissau.”

Outros membros da delegação de Babacar Gaye, foram o Coronel Antou Pierre Ndiaye, Coronel Bacari Seck e Tenente-coronel Mactar Gueye.



BabacarGaye recebe as honras militares ao descer do avião ao do Veríssimo, C. Seabra

Enfamará Cassamá